



Argentina optou por uma política sustentada no endividamento crescente. O delírio do câmbio e dos juros acabou em saques e rebelião popular

Quem ganha com o juro alto

Política de endividamento leva Tesouro a garantir metade dos lucros dos bancos estrangeiros

VERA BATISTA

A política da dívida pública brasileira ameaçar conduzir o país a um círculo vicioso similar ao que mergulhou a Argentina. A conclusão é de economistas da Escola de Administração de Empresas e do Instituto Brasileiro de economia, vinculados à Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo. "Metade dos lucros dos bancos estrangeiros, em 1999 e 2000, foi obtida com a comercialização de títulos do governo, fato ameaçador que pode repetir o círculo vicioso da dívida

pública argentina", afirmam em estudo divulgado na semana passada.

Dados coletados pela consultoria Austin Asis confirmam. Desde 1997, a maior fatia dos recursos dos bancos estatais e privados foi direcionada para a aquisição de títulos públicos. Neste ano a tendência se manteve.

As margens de lucro oferecidas pelo governo aos compradores de seus títulos fez com que, em 1998, 41,4% dos ganhos dos bancos estrangeiros tivessem origem em financiamentos ao Tesouro. No ano seguinte, o governo foi a fonte de 51,9% dos lucros dessas ins-

tuições. Em 2000, o Estado garantiu 48,9% dos resultados. Nos bancos privados nacionais, o Tesouro foi a fonte de 27,5% dos ganhos, em 1998 e de 31,2% e 28,8%, nos dois anos seguintes. Nos estatais foi menor: 19,7%, 19,9% e 24,4%, respectivamente.

Para Arleu Anhalt, presidente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), esse é o resultado prático de uma opção política pelas altas taxas de juros. É difícil justificar juros tão altos, argumenta o economista Alberto Furugem, ex-diretor do Banco Central. Na sua opi-

nião, o País já poderia estar funcionando com uma taxa de juros real entre 4% a 6%, resultante de uma taxa nominal de 9% a 11%, descontada inflação de 5% a 7% ao ano. O governo adotou como política a disputa da poupança interna com o setor privado, explica. Com Plano Real, em 1995, a situação se agravou. A dívida pública cresceu de 30% para 50% do Produto Interno Bruto, soma da riqueza produzida pelo país.

Mais informações sobre a Argentina na página 16